

PRODUÇÃO DE GRÃOS: ABERTURA DA SAFRA 2023/24

Os dados referem-se à primeira pesquisa de campo da produção, da colheita e da produtividade de grãos da safra 2023/24 – iniciada em julho último e que deve ser finalizada em junho de 2024 – realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A projeção aponta um ligeiro decréscimo em comparação à temporada passada, com a possibilidade de ser a segunda maior safra nacional. Ajustes são esperados nas próximas estimativas tendo em vista que este é um ano de El Niño. O plantio avançou rapidamente no Sul do País, enquanto atrasou em outras regiões pela falta de umidade. O Governo anuncia medidas para estimular a produção de alimentos, como compras públicas de produtos e garantia de preços mínimos.

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE GRÃOS

SAFRA	Área (milhões de hectares)	Produção (milhões de toneladas)	Produtividade (toneladas por hectare)
2013/14	57,1	193,6	3,4
2014/15	57,9	208,6	3,6
2015/16	58,3	186,9	3,2
2016/17	60,9	238,6	3,9
2017/18	61,7	231,6	3,7
2018/19	63,3	246,8	3,9
2019/20	65,9	257,1	3,9
2020/21	70,1	256,7	3,7
2021/22	74,6	272,6	3,7
2022/23	78,5	322,5	4,1
2023/24	78,8	317,5	4,0

Fonte: Conab

ESTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE LARANJA

A safra de laranja 2023/24 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, principal região produtora de laranja do mundo, está estimada em 309,34 milhões de caixas (de 40,8 quilos). A quantidade projetada apresenta uma pequena queda (-1,55%) quando comparada à da safra passada e um leve aumento (+1,04%) em relação à faixa média registrada nos últimos dez anos. A causa dessa variação é explicada pelo ciclo bienal negativo da produção, com uma carga menor de frutos por árvore de 5%, ao contrário do ocorrido na temporada anterior, quando houve aumento nessa mesma proporção. Essa é primeira reestimativa para a safra 2023/24 feita pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus).

PRODUÇÃO DE LARANJA NO CINTURÃO CITRÍCOLA DE SÃO PAULO E TRIÂNGULO/SUDOESTE MINEIRO (MILHÕES CAIXAS DE 40,8 QUILOS)

SAFRA	Produção
2013/14	290
2014/15	309
2015/16	301
2016/17	245
2017/18	398
2018/19	286
2019/20	387
2020/21	269
2021/22	263
2022/23	314
2023/24	309

Fonte: Fundecitrus

ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA **AGROANALYSIS** GRATUITAMENTE: AGRO.FGV.BR

A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO SETOR DO AGRONEGÓCIO.

SÃO MAIS DE **40 ANOS** NO MERCADO GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO** QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!



EXPANSÃO RÁPIDA DO SETOR DE COGERAÇÃO DE ENERGIA

A capacidade da indústria nacional de cogeração de energia cresce em ritmo forte e já representa 10,7% da matriz elétrica do País. A tecnologia combina as produções de duas ou mais formas de energia (elétrica, térmica, mecânica) a partir de um único combustível (gás natural, biomassa, entre outros). Nos últimos dez anos, houve um aumento de 31,2% da capacidade instalada. Os setores mais representativos em termos de participação são: o de cana-de-açúcar, em torno de 60,3%, por meio do bagaço; o de licor negro, oriundo do processo de tratamento químico de papel e celulose, com 16,5%; e o de gás natural, com 15,5% de capacidade. Essa expansão tende a se intensificar com muitos projetos em fase de implantação nas áreas de biogás e de madeira.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA DE COGERAÇÃO (GIGAWATTS)

ANO	Capacidade
2014	15,7
2015	16,7
2016	17,8
2017	18,3
2018	18,5
2019	18,7
2020	18,9
2021	19,6
2022	20,4
2023	20,6

Fonte: COGEN

CRESCER A EXPORTAÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL

A exportação total de proteína animal, considerando os três tipos de carne consumidos no Brasil, deverá crescer neste ano em relação ao verificado em 2022, com a soma de 13.335,5 mil toneladas (+3,72%). Os embarques reduzirão para 2.916,9 mil toneladas (-3,35%) nos bovinos, mas aumentarão tanto nos frangos, com 5.069,6 mil toneladas (+8,96%), como nos suínos, com 5.349,0 mil toneladas (+3,14%). Com a ocorrência da “doença da vaca louca” em fevereiro no estado do Pará, as entregas tiveram uma suspensão temporária, prejudicando o fluxo de vendas de carne bovina. Do lado interno, o baixo poder aquisitivo dos cidadãos tende a aumentar a demanda pelas carnes de frango e suína, assim como acontece com as aquisições de pescados e ovos.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CARNES BOVINA, DE FRANGO E SUÍNA (MILHARES DE TONELADAS)

ANO	Bovinos	Frangos	Suínos	TOTAL
2018	2.194,4	4.017,7	3.950,8	10.162,9
2019	2.482,8	4.174,8	4.125,7	10.783,3
2020	2.690,9	4.124,7	4.482,0	11.297,6
2021	2.478,2	4.467,6	4.899,0	11.844,8
2022	3.018,0	4.652,8	5.186,3	12.857,1
2023	2.916,9	5.069,6	5.349,0	13.335,5

Fonte: Conab

CHEGANDO PERTO DA COP 28

A 28ª edição da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 28/UNFCCC, nas siglas em inglês) acontecerá de 30 de novembro a 12 de dezembro próximo, na cidade de Dubai, localizada nos Emirados Árabes Unidos. O evento demandará protagonismo do Brasil para levar adiante temas relevantes. Na lista, estão o aporte de recursos para perdas e danos causados por mudanças climáticas, o interesse por metas menores de emissões e a implementação do mercado global de carbono.

WEBINAR “BIOECONOMIA: MENSURAÇÃO DE EMISSÕES NA AGROPECUÁRIA E TRANSIÇÃO DO VERDE NO BRASIL”

A busca por novos padrões de mensuração econômica que considerem os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade está ganhando destaque e pode se tornar o “padrão-ouro” das contas nacionais nos próximos anos. Nesse cenário, o Brasil busca por uma posição de liderança no desenvolvimento das contas nacionais ambientais, utilizando métricas adaptadas à sua realidade única. Essa abordagem inovadora tem o potencial de valorizar a biodiversidade do País, destacar a sua contribuição econômico-ambiental global e guiar as iniciativas futuras em todo o mundo.



Nesse sentido, em 30 de outubro último, o Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas (OCBio/FGV) promoveu o *webinar* “Bioeconomia: mensuração de emissões na agropecuária e transição do verde no Brasil”, moderado pelo secretário-executivo do Conselho Gestor da FGV, Antônio Carlos Kfourir Aïdar. O evento abordou a importância da valoração dos recursos naturais, a aplicação de métricas específicas e os desafios inerentes à mensuração das emissões de carbono na cadeia de sistemas agroprodutivos. Para tal, reuniram-se renomados palestrantes: Candido Bracher, integrante do Conselho de Administração do

Itaú Unibanco; Carlos Nobre, pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP); Daniel Vargas, coordenador do OCBio; Eduardo Assad, pesquisador da FGV; Jorge Caldeira, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL); Paulo Hartung, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá); e Roberto Rodrigues, professor emérito da FGV.

Assista ao *webinar* completo por meio do QR code a seguir:



PL Nº 412/22

Em 4 de outubro último, a Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado Federal aprovou por unanimidade o texto substitutivo do Projeto de Lei (PL) nº 412/22, que regulamenta o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE).

Definição legal: o Certificado de Redução ou Remoção Verificada de Emissões (CRVE) é um ativo fungível e transacionável que representa a redução ou a remoção de 1 tonelada de dióxido de carbono equivalente (t CO₂ eq.).

Quem está sujeito à regulação: operadores responsáveis por instalações e fontes que emitam acima de 10 mil t CO₂ eq./ano, com obrigatoriedade apenas de realizar o inventário de emissões. Já aqueles que emitem mais de 25 mil t CO₂ eq./ano são obrigados a compensar suas emissões.

Leonardo Munhoz, pesquisador do OCBio, faz uma breve análise sobre o novo texto aprovado no Senado Federal, que exclui a obrigatoriedade do setor do agro de mitigar as suas emissões.

Acesse a análise do pesquisador por meio do QR code a seguir:



DESTAQUES DA DESCARBONIZAÇÃO DA MATRIZ DE COMBUSTÍVEIS NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2023

O Relatório Trimestral de Monitoramento é uma iniciativa do OCBio que tem por objetivo acompanhar a dinâmica de consumo de combustíveis no Brasil. Nessa edição, o OCBio apresenta os principais destaques do segundo trimestre de 2023:

- O consumo energético de combustíveis leves cresce 11,5% e o consumo do ciclo Diesel aumenta 3,3%;
- Apesar do ganho de eficiência energético-ambiental de 2,0% na produção de etanol, uma queda na participação do biocombustível no consumo total piora a intensidade de carbono da matriz de combustíveis leves, que atingiu 66,4 gramas de dióxido de carbono equivalente por megajoule (g CO₂ eq./MJ), isto é, +3,4%;
- O ganho de eficiência energético-ambiental de 3,5% e o aumento na mistura de biodiesel promovem uma melhoria de 2,1% na intensidade de carbono da matriz de ciclo Diesel, que alcançou 76,7 g CO₂ eq./MJ;
- As emissões totais de gases do efeito estufa (GEE) alcançaram 28,0 milhões t CO₂ eq. na matriz de ciclo Otto (+15,2%) e 44,4 milhões t CO₂ eq. nos combustíveis do ciclo Diesel (+1,5%);
- As emissões evitadas pela presença da bioenergia foram de 13,3 milhões t CO₂ eq. nas frota leve e pesada (+8,0%), o que equivale ao plantio de 32,3 mil hectares de árvores nativas.



Accesse o relatório completo por meio do QR *code* a seguir:

ESTUDO “PRODUTOS DE EXTRATIVISMO DO CERRADO: PRESERVANDO A CAIXA D’ÁGUA DO BRASIL”

O Cerrado é essencial para as bacias hidrográficas do Brasil e abriga cerca de 30% da biodiversidade do País. O estudo “Produtos de extrativismo do cerrado: preservando a caixa d’água do Brasil”, desenvolvido pela pesquisadora convidada do OCBio Maria Leonor Lopes-Assad, explora os principais produtos do Cerrado brasileiro com grande potencial para impulsionar a bioeconomia, promovendo a utilização sustentável dos recursos e preservando o patrimônio natural nacional.

Accesse o estudo completo por meio do QR *code* a seguir:



PECUÁRIA SUSTENTÁVEL E DE BAIXO CARBONO

O Brasil ocupa o lugar de maior exportador mundial de carne bovina. Em um *webinar* promovido pelo OCBio, Sabrina Matos, pesquisadora do Observatório, e Mariana Aragão, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, discutem as principais estratégias sustentáveis de produção de baixo carbono na pecuária. O principal desafio é promover o aumento de produtividade e rentabilidade da atividade atendendo as exigências de sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Assista ao *webinar* completo por meio do QR *code* a seguir:



EM JULHO DE 2023, A AGROINDÚSTRIA REDUZIU SUAVEMENTE AS SUAS PERDAS

De acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), a produção física da agroindústria manteve-se estável (variação interanual de 0,0%) em julho último frente ao mesmo mês de 2022.

O resultado equilibrado de julho último foi possível por conta, exclusivamente, do segmento de produtos alimentícios e bebidas, que registrou um crescimento de 3,4%. Dentro desse segmento, o destaque positivo foi o setor de produtos alimentícios, cuja alta foi de 4,5%, puxada tanto pela expansão da produção de alimentos de origem animal (2,2%), como – e sobretudo – pela de alimentos de origem vegetal (9,5%).

Já o segmento de produtos não alimentícios contraiu 3,8% frente ao mesmo mês de 2022. Os principais destaques negativos, por conta da taxa de variação e do peso dentro do segmento, foram:

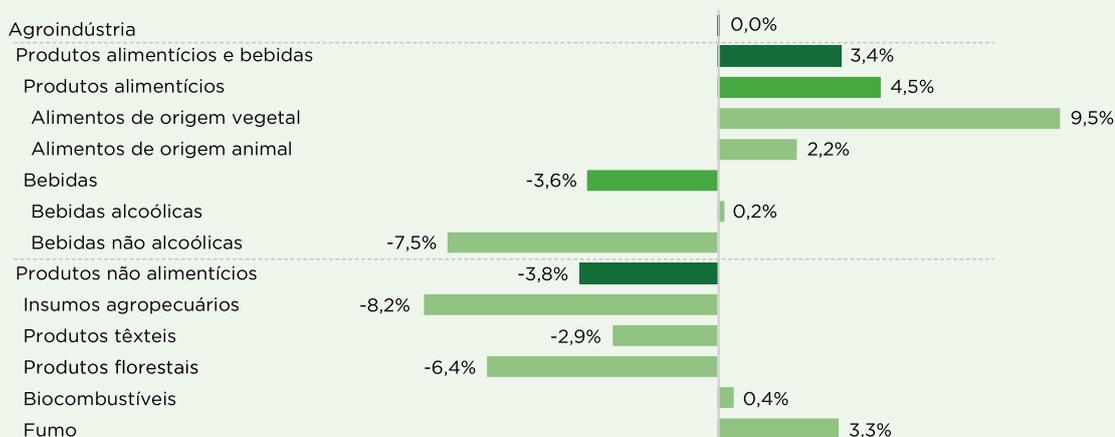
- Insumos agropecuários (-8,2%): 2022 foi marcado pelo grande esforço na produção brasileira para garantir a oferta de fertilizantes e defensivos, a qual foi ameaçada pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Desta forma, o setor iniciou 2023 com estoques de passagem bem expressivos, o que está impedindo o aumento da produção neste ano.
- Produtos florestais (-6,4%): a contração foi puxada pela redução da produção de produtos de madeira e, sobretudo, de papel e celulose.
- Produtos têxteis (-2,9%): com poucas exceções, o setor contraiu fortemente em praticamente todos os meses desde setembro de 2021. Esse setor ainda não conseguiu recuperar-se dos efeitos causados, notadamente, pela pandemia de COVID-19. Além disso, a forte concorrência de plataformas chinesas online vem impactando negativamente o setor.

No ano (até julho), a produção agroindustrial acumula uma queda de -0,9%. Ao mesmo tempo, a indústria de transformação acumulou uma queda de -1,5%.

Portanto, observa-se que a produção agroindustrial vem demonstrando uma maior resiliência do que a da indústria de transformação. Isso se deve, sobretudo, ao arrefecimento da inflação (viabilizado pela supersafra brasileira) e à melhora do mercado de trabalho, o que impactou de forma positiva, notadamente, o segmento de produtos alimentícios e bebidas (lembrando que este tem um maior peso na agroindústria do que nos demais ramos industriais).

AGROINDÚSTRIA E OS SEUS SETORES E SUBSETORES: VARIAÇÃO INTERANUAL (JULHO DE 2023 VERSUS JULHO DE 2022)

A produção da agroindústria manteve-se estável em julho último frente ao mesmo mês de 2022. No ano (até julho), a produção acumula uma queda de -0,9%.



Fonte: FGV Agro, com base nos dados da PIM-PF/IBGE